

EJE 2

A IMPRENSA NO BRASIL: NOS RASTROS DE FREI PEDRO SINZIG, UM DOS REDATORES DA REVISTA VOZES DE PETRÓPOLIS

Nesta pesquisa focalizamos a atuação do franciscano frei Pedro Sinzig (1876-1952), em Petrópolis (Rio de Janeiro, Brasil), durante os anos de 1908-1913, período em que atuou simultaneamente como redator da revista “Vozes de Petrópolis” e diretor da “Typographia da Escola Gratuita São José”. Tivemos por objetivos analisar a trajetória, as iniciativas editoriais e os interlocutores desse franciscano enquanto atuou como redator da revista Vozes de Petrópolis, assim como rastrear nos fascículos da revista Vozes de Petrópolis indícios de tensões e disputas relativas à história da educação franciscana no Brasil em conexão com a história da imprensa nacional. Na materialidade da revista identificamos aspectos técnicos que orientaram sua produção, publicação e circulação em conexão com algumas questões que balizaram a trajetória da imprensa no Brasil e na América Latina, nas primeiras décadas do século XX, sem descarmos de aspectos voltados à distribuição de impressos periódicos no território brasileiro. Posto que, essa revista é uma fonte documental significativa para a história da educação brasileira por entre seus fascículos, flagramos visões de mundo, práticas de leitura valorizadas naquele contexto sociocultural, assim como indícios do público leitor ao qual se destinava e do lugar social do qual seus colaboradores e editor escreviam. Ao focalizarmos, a atuação de frei Pedro Sinzig como redator da revista Vozes de Petrópolis, conseguimos rastrear sua inserção no cenário editorial brasileiro, sua interlocução e articulação com determinados segmentos das elites letradas urbanas e muitas das ideias que defendia. Ele foi contemporâneo da expansão da produção editorial e do aumento significativo de leitores no país. Frei Pedro, com o intuito de modernizar a impressão, na época, trouxe da Alemanha a máquina Windsbraut de dobrar, costurar e imprimir, agilizando as publicações, o que permitiu o aumento e diversificação editorial da editora (conhecida atualmente como editora Vozes), incluindo aí os Livros de Leitura e os livros religiosos. Ele foi também um dos idealizadores do I Congresso de Jornalistas Católicos (1910) e lançou, na então capital do Brasil, a cidade do Rio de Janeiro, as bases do Diário Católico, e colaborou com quase todos os jornais do Brasil, desde que católicos e liberais. Sua trajetória foi marcada por significativos embates com diferentes segmentos sociais que se opunham ao catolicismo e sua forte presença na sociedade brasileira (anarquistas, maçons, liberais que defendiam o distanciamento do Estado da Igreja etc.), tanto quanto dedicou especial atenção às temáticas ligadas à família, maternidade e infância, mesmo antes de atuar na revista Vozes de Petrópolis. Na pesquisa acolhemos sobretudo as contribuições teóricas de Walter Benjamin, Edward Palmer Thompson e Robert Danton, Febvre e Martin.

#